



HISTÓRIA

BB n.º 80 | janeiro de 2018 | AELdF

Ficha técnica

Título: *História*

Autor: Biblioteca Escolar Clara
Póvoa | Serviço das Bibliotecas
Escolares do Agrupamento de
Escolas Lima-de-Faria,
Cantanhede

Seleção e paginação: Conceição
Sacarrão e Fernanda Cravo

Edição: Isabel Bernardo

Imagem: *Freddy Boo*

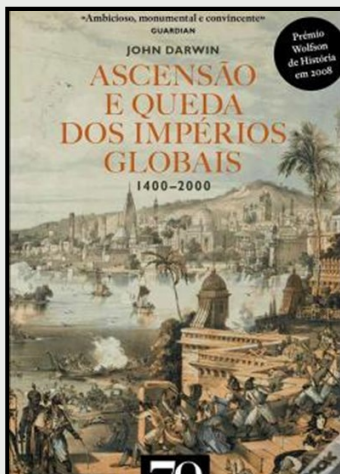
História by Biblioteca Escolar Clara
Póvoa | Serviço das bibliotecas Escolares
do Agrupamento de Escolas Finisterra-
Cantanhede is licenced under a Creative
Commons Atribuição-NãoComercial
SemDerivações 4.0 International Licence

Felipe lembrou-se da história do Rei do Oriente que, desejando conhecer a história da humanidade, recebeu de um sábio quinhentos volumes; ocupado com negócios de Estado, pediu-lhe que a condensasse. Ao cabo de vinte anos, o sábio voltou e a sua história ocupava agora apenas cinquenta volumes; mas o rei, já velho demais para ler tantos livros volumosos, pediu-lhe que a fosse abreviar mais uma vez. Passaram-se de novo vinte anos, e o sábio, velho e encanecido, trouxe um único volume com os conhecimentos que o rei procurara; este, porém, estava deitado no seu leito de morte, nem tinha mais tempo de ler sequer aquilo. Aí o sábio deu-lhe a história da humanidade numa única linha: "Nasceram, sofreram, morreram".

Somerset Maugham, in *A Servidão Humana*

Ascensão e queda dos impérios globais

História em Geral



A morte de Tamerlão em 1405 assinala um ponto de viragem na história mundial. Tamerlão foi o último de uma série de «conquistadores do mundo» na tradição de Átila e Gengis Khan que tentou colocar toda a Eurásia – a «ilha mundial» - sob o domínio de um único e vasto império. Cinquenta anos depois da morte de Tamerlão, os Estados marítimos do Extremo Oriente eurasiático, com Portugal à cabeça, estavam a explorar as rotas marítimas que se tornariam os nervos e as artérias... (p. 17)

Cota: 94 DAR
N.º de registo: 13478

Darwin, John (2015). *Ascensão e queda dos impérios globais*. Lisboa: Edições 70.

Atlas histórico da Segunda Guerra Mundial

História Contemporânea

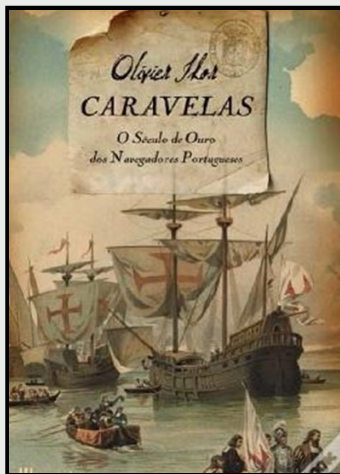


Estamos a lutar para salvar o mundo da pestilência da tirania nazi e em defesa de tudo aquilo que é mais sagrado para o homem.

Esta não é uma guerra de domínio, nem de engrandecimento imperial, nem de lucro material; nem uma guerra para privar qualquer país da sua luz do Sol, ou dos seus meios de progresso. É uma guerra, entendida na sua qualidade intrínseca, para estabelecer, em impregnáveis rochedos, os direitos do indivíduo... (p. 16)

Cota: 94 GIL
N.º de registo: 13648

Gilbert, Martin (2015). *Atlas histórico da Segunda Guerra Mundial*. Lisboa: Clube do Autor.



É bojuda, é robusta, é molengona e é, sobretudo, pequenina, uma caravela. Esta chama-se Boa Esperança. Flutua sem se enterrar num das bacias do Cais de Alcântara. Para evitar o lugar-comum da «casca de noz», evocamos antes um daqueles patinhos de plástico que distraem o bebé no banho. O castelo de popa, uma espécie de caixa de madeira demasiado alta para o seu porte, dá a impressão de que se vai virar ao mais leve balanço para logo retomar a posição inicial, como um sempre

Cota: 94(469) IKO
N.º de registo: 13721

Ikor, Oliver (2011). *Caravelas*. Lisboa: Casa das Letras.



No início da década de 40, assumindo a disputa pela legitimidade da direcção do PCP, o chamado grupo dos reorganizadores inicia o seu próprio Avante! Pela primeira vez publicado no verão de 1941, o jornal muito promete: «neste momento tão decisivo para o futuro da unidade trabalhadora e em que as forças que representam a reacção mais brutal, a barbaria e a escravidão, travam uma luta gigantesca, de vida ou de morte, com as forças representativas do progresso e da liberdade... (p.

Cota: 94(469) NEV
N.º de registo: 13621

Neves, José (2011). *Comunismo e nacionalismo em Portugal* (2.ª ed.). Lisboa: Tinta-da-China.



A Europa pode parecer um continente composto por Estados e povos antigos, mas em muitos aspectos é um continente bastante recente que, durante o século XX, se foi inventando e reinventando por meio de transformações políticas amiúde turbulentas. Algumas nações – como a Prússia – foram riscadas do mapa e apagadas da memória; outras – como a Áustria ou a Macedónia – existem há menos de três gerações. Quando a minha avá nasceu em Varsóvia, esta cidade fazia... (p. 11)

Cota: 94 MAZ
N.º de registo: 13653

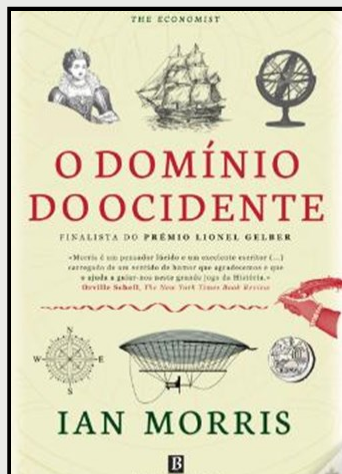
Mazower, Mark (2014). *O continente das trevas*. Lisboa: Edições 70.



Entre outras coisas, o ano de 1945 ficou marcado por um dos mais extraordinários movimentos de população da história da Europa. Por todo o continente, centenas de milhares de pessoas estavam a voltar do exílio soviético, de campos de trabalho forçado na Alemanha, de campos de concentração e de campos de prisioneiros de guerra, de esconderijos e refúgios de toda a espécie. As estradas, os caminhos, as veredas e os comboios estavam apinhados de gente esfarrapada, esfomeada

Cota: 94(4+7) APP
N.º de registo: 13216

Applebaum, Anne. (2013). *A cortina de ferro*. Porto: Civilização.



“Com uma história construída ao longo de 50 mil anos “O domínio do Ocidente” explica a história do domínio ocidental numa teoria unificada de todas as áreas geopolíticas. Descrevendo padrões da história humana, Morris reúne as mais recentes descobertas de várias disciplinas, da História Antiga à Neurociência, não só para explicar porque acabou o Ocidente por dominar o mundo mas, também, para prever o que nos trarão os próximos cem anos. (Sinopse)

Cota: 94(4+7) MOR
N.º de registo: 13646

Morris, Ian. (2015). *O domínio do Ocidente*. Lisboa: Bertrand.



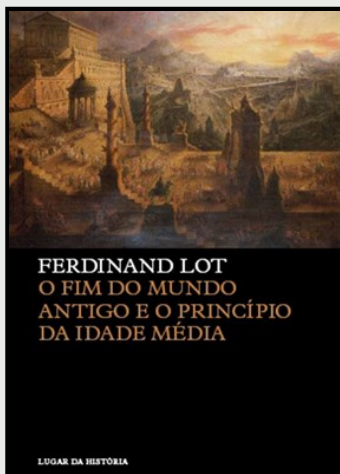
A década de 1970 está há muito tempo à sombra da que a precedeu. Para os países do Ocidente, os anos 60 foram um período de intensas mudanças sociais e de grandioso teatro político, de revoluções postas em prática e proclamadas. Em comparação, os anos que se seguiram pareceram - pelo menos superficialmente – mais uma era de transição, um confuso tempo intermédio de becos sem saída e utopias frustradas, de desilusão e de deriva. Uma das primeiras histórias dos anos 70... (p.

Cota: 94 CAR
N.º de registo: 13718

Caryl, Christian. (2014). *Estranhos rebeldes*. Lisboa: Presença.

O estranho Mundo Antigo e o princípio da Idade Média

História da Europa



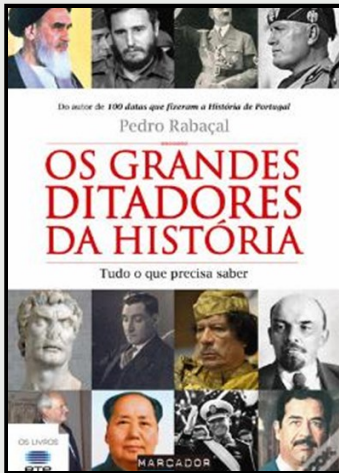
Que a Idade Média não veio a suceder-se bruscamente à Antiguidade parece-me, a priori, um evidente. A própria noção de um período intermédio entre os tempos antigos e a época moderna levou algum tempo a surgir. Entrevisto talvez desde o século XVII, só veio, contudo, a ser aceite pela ciência numa data relativamente recente.

Durante longo tempo, os historiadores limitaram-se a desenvolver as suas narrações sem se preocuparem em operar uma pontuação... (p. 11)

Cota: 94(3) LOT
N.º de registo: 13656

Lot, Ferdinand. (2008). *O estranho Mundo Antigo e o princípio da Idade Média*. Lisboa: Edições 70.

Os grandes ditadores da história



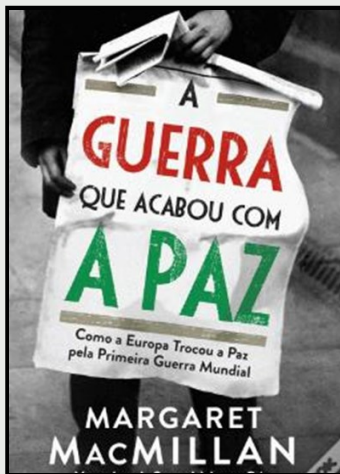
Uma ditadura pode ser definida como a forma de governo na qual o grosso dos poderes está concentrado num único indivíduo ou num grupo restrito de indivíduos, sem que se recorra à consulta popular. É um conceito bastante polémico, havendo, no entanto, aceitação universal sobre o facto de ser uma forma de governação autoritária, dependente em grande medida da coerção e da violência. A forma mais absolutista desse sistema político é conhecida como totalitarismo. (p. 5)

Cota: 94(092) RAB
N.º de registo: 13536

Rabaçal, Pedro. (2014). *Os grandes ditadores da história*. Lisboa: Marcador.

A guerra que acabou em paz

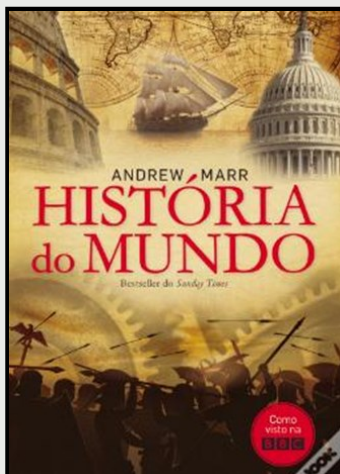
I.ª Guerra Mundial



Recordamos também a Grande Guerra por ser um verdadeiro enigma. Como é que a Europa pode fazer isso a si própria e ao mundo? São muitas as explicações possíveis – tantas que é difícil decidir qual ou quais são válidas. Para começar, a corrida às armas, os planos militares rígidos, a rivalidade económica, as guerras comerciais, o imperialismo, com a sua competição por colónias, ou os sistemas de aliança que dividiram a Europa em campos inimigos. As ideias e as emoções... (p.

Cota: 94 MAC
N.º de registo: 13644

MacMillan, Margaret. (2014). *A guerra que acabou em paz*. Lisboa: Temas e Debates.



A história é também o relato dos solavancos e contrariedades que se verificam quando mais pessoas, com dispêndio de mais energia, formam sociedades mais vastas. Ao longo da fase inicial da História, muitas das grandes contrariedades decorriam da natureza – devido a erupções vulcânicas, por vezes com intensidade suficiente para destruírem colheitas, pastagens e até ecossistemas; por alteração nos sistemas climáticos suficientemente profundas para eliminarem culturas humanas na sua

Cota: 94 MAR
N.º de registo: 13704

Marr, Andrew. (2015). *História do mundo* (2.ª ed.). Lisboa: Texto.

Uma história do mundo em 100 objetos

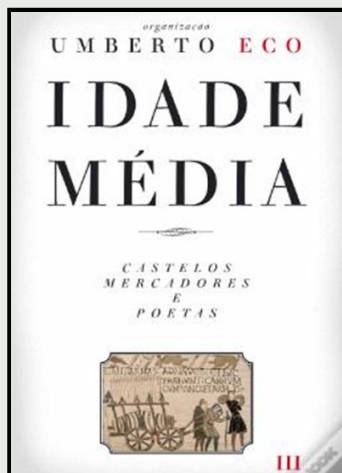
História em Geral



Neste livro viajamos ao passado e pelo globo, para ver como os seres humanos deram forma ao nosso mundo, e como por ele foram modelados nos últimos dois milhões de anos. As suas páginas tentam contar uma história do mundo de um modo que não fora ainda tentado antes, decifrando as mensagens que os objetos enviaram pelo tempo – mensagens acerca de povos e lugares, ambientes e interações, acerca de diferentes momentos na história e sobre o nosso presente... (p. 15)

Cota: 94 MAC
N.º de registo: 13643

MacGregor, Neil. (2014). *Uma história do mundo em 100 objetos*. Lisboa: Temas e Debates.



O impulso expansionista deveu-se ao notável incremento demográfico dos dois primeiros séculos do novo milénio e ao desenvolvimento das atividades agrícolas, artesanais e comerciais, que favorecem o renascimento da economia monetária depois da longa estagnação da Alta Idade Média, causada, entre outros motivos, por uma persistente carência de metais preciosos. No início do século XIII, são cunhadas novas moedas de prata e de ouro em Veneza e Florença e, depois, em Génova, em França, em Inglaterra e na Hungria, que veem... (p. 17)

Cota: 94(4+7) ECO
N.º de registo: 13716

Eco, Umberto. (2014). Idade Média: castelos, mercadores e poetas (3 vol.). Lisboa: D. Quixote.

Impérios em guerra: 1911-1923

História da Europa



Quando a Europa entrou em guerra em 1914, era desde há séculos um continente dominado por impérios dinásticos, senhores de vastas possessões territoriais dentro e fora do continente. Quando o cataclismo da guerra industrial chegou ao fim, três desses impérios tinham-se desmoronado e viram-se perante a dissolução territorial, e outros foram confrontados com enormes problemas (...)

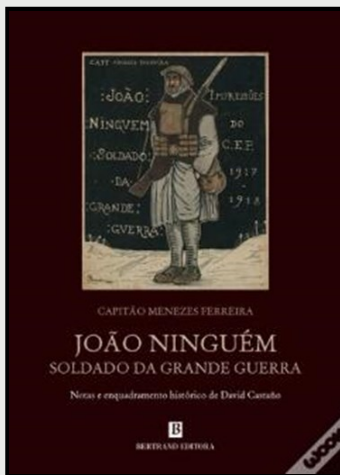
A violência do pós-guerra que devastou os territórios da maioria dos participantes... (p. 32)

Cota: 94 GER
N.º de registo: 13712

Gerwarth, Robert & Manela, Erez. (2014). *Impérios em guerra: 1911-1923*. Lisboa: D. Quixote.

João Ninguém soldado da Grande Guerra

História de Portugal



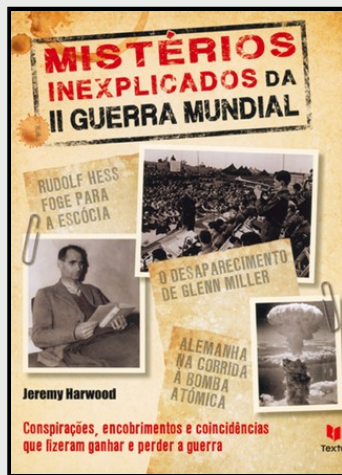
O conflito que deflagrou em 1914 tem raízes profundas no século anterior. Após a derrota de Napoleão, no início do século XIX, a Inglaterra assumiu-se como um poder hegemónico que se foi afirmando progressivamente a nível industrial, comercial, financeiro e militar à escala Mundial. Na base deste poder estava uma Marinha que era maior do que todas as outras em conjunto, situação que garantia ao Império Britânico o controlo dos oceanos e, dessa forma, do comércio

Cota: 94(469) FER
N.º de registo: 13638

Ferreira, Menezes. (2014). *João Ninguém soldado da Grande Guerra*. Lisboa: Bertrand.

Mistérios inexplicados da II Guerra Mundial

História da Europa



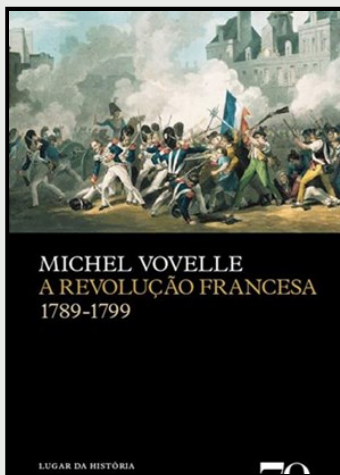
Alguns mistérios são grandes, outros são pequenos. Alguns afetam a vida de milhões de pessoas; outros apenas afetam quem lhes está mais diretamente ligado. A II Guerra está repleta de mistérios de ambos os tipos. Embora o seu número tenha diminuído com o decorrer do tempo, há suficientes mistérios inexplicáveis e por resolver para justificar uma investigação interessante e válida. (...) Uma das grandes questões da fase inicial da guerra, por exemplo: porque é que, quando Hitler lançou a sua Blitzkrieg sobre o Ocidente... (p. 6)

Cota: 94(4+7) HAR
N.º de registo: 13702

Harwood, Jeremy. (2015). *Mistérios inexplicados da II Guerra Mundial*. Lisboa: Texto.

A revolução francesa: 1789-1799

História da Europa



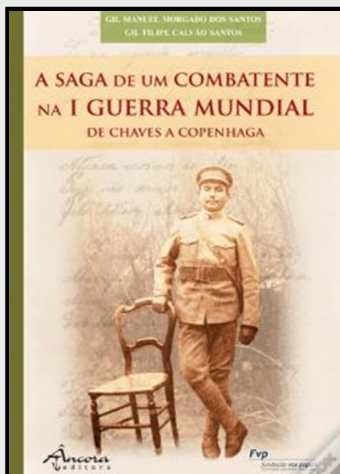
A noção de Antigo Regime nasce com a Revolução, que pretendia ser uma ruptura com o passado volvido. Mas o que é, afinal, o Antigo Regime, tanto em pensamento dos contemporâneos do acontecimento como nos traços constitutivos revelados pelos historiadores Actuais? Assumindo tudo o que esta simplificação pode ter de redutor, acerca de um tema em que o acordo está longe de ser unânime, podemos circunscrevê-lo a três pontos: «feudalidade», como se dizia então, ou «feudalismo», que remete... (p. 11)

Cota: 94(4+7) VOV
N.º de registo: 13655

Vovelle, Michel. (2007). *A revolução francesa: 1789-1799*. Lisboa: Edições 70.

A saga de um combatente na I Guerra Mundial

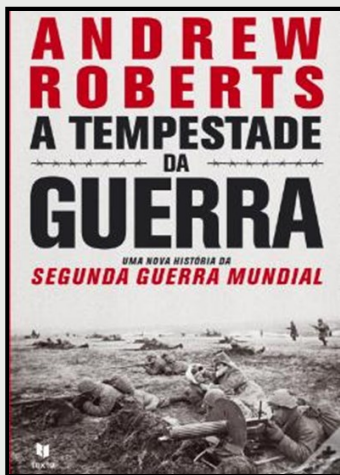
I.ª Guerra Mundial



A 11 de novembro comemora-se a assinatura do Armistício que pôs fim à I Guerra Mundial, conflito de quatro anos sanguinolentos, travado pela primeira vez em terra, no mar e no ar, envolvendo nações beligerantes dos diferentes continentes e assolando, sobretudo, a Europa. O saldo imediato da guerra foi uma grande mortandade, militar e civil, que deixou órfãos e viúvas em luto e desespero. O rescaldo do sofrimento vivido pelos combatentes regressados da guerra, os mutilados, os gaseados... (p. 15)

Cota: 94 SAN
N.º de registo: 13722

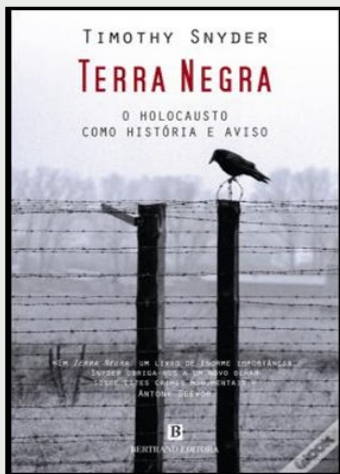
Santos, Gil Manuel Morgado dos & Santos, Gil Filipe Calvão. (2014). *A saga de um combatente na I Guerra Mundial* (2.ª ed.). Lisboa: Âncora.



Os protestos habituais de Hitler em relação às suas intenções pacíficas acalmaram as suspeitas internacionais, mas foram, corretamente, entendidos como completamente falsos pelos comandantes da Wehrmacht, da Kriegsmarine e da Luftwaffe, a quem ordenava simultaneamente que se preparassem para um conflito europeu que chegaria mais cedo do que se previa. «Por sua própria vontade a Alemanha nunca quebrará a paz», disse, por exemplo, em fevereiro de 1935 ao jornalista G. Ward Price... (p. 21)

Cota: 94 ROB
N.º de registo: 13714

Roberts, Andrew. (2014). *A tempestade da Guerra*. Lisboa: Texto.



“Terra Negra” reconta o genocídio dos judeus como um acontecimento que ainda nos é próximo, mais compreensível do que gostaríamos de admitir e, desse modo, ainda mais assustador.

Ao tornarmos as lições do holocausto numa nota de rodapé, falhamos em compreender a modernidade, colocando o futuro em risco. O início do século XXI começa a assemelhar-se com o início do século passado, à medida que a preocupação com comida e água acompanha os novos desafios ...

Cota: 94(4+7) SNY
N.º de registo: 13624

Snyder, Timothy. (2016). *Terra negra: O Holocausto como história e aviso*. Lisboa: Bertrand.

Missão

Enquanto estrutura pedagógica, o Serviço das Bibliotecas Escolares do AELdF tem por missão apoiar o processo de ensino e aprendizagem, promover a leitura, a literacia da informação e o gosto pela frequência de bibliotecas ao longo da vida, a fim de contribuir para a formação de cidadãos informados, críticos, responsáveis, utilizadores efetivos da informação e com capacidade de aprendizagem autónoma.

Visão

Integrado na RBE, o Serviço das Bibliotecas Escolares do AELdF pretende continuar a ser uma referência neste programa. Aberto às orientações nacionais e internacionais e à colaboração em rede, desenvolve o seu trabalho numa busca contínua da excelência dos serviços e da coleção, acessíveis equitativa e livremente, potenciando os valores e demais orientações estratégicas expressas no Projeto Educativo do Agrupamento.

